

Os sujeitos que atuam nas escolas de tempo integral: formação e condições de trabalho

Helena Amaral da Fontoura
FFP/UERJ

- O Plano Nacional de Educação (PNE) é um conjunto de metas criadas para melhorar a qualidade do ensino a todos brasileiros, independente da idade, região onde mora ou situação financeira. Entre as prioridades consta a oferta de educação em tempo integral de qualidade, visando preencher no mínimo 50% das escolas públicas em todo o País. Atendendo assim, pelo menos 25% dos alunos matriculados na educação básica.

- Fatores como a formação de agentes, infraestrutura, entre outros requerem mais que a ampliação da jornada diária dentro da instituição de ensino. Cada escola deve construir um plano de ação, com a participação dos educadores, educandos e da comunidade.

- O aumento da permanência dentro da sala de aula vem ao encontro do objetivo de melhorar a média escolar da educação básica e o nível de aprendizagem. O objetivo é alcançar um novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), com médias escolares iguais ou acima de 6 anos iniciais do ensino fundamental, 5,5 nos anos finais; e 5,2 para o ensino médio.

- Nesse sentido, é necessário mobilizar toda a rede de educação, exigindo dos sistemas de ensino, profissionais e das diferentes esferas do governo, não só o compromisso para que a educação seja em tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado.
- Mudar essa realidade e atender o que propõe o PNE dependerá de ações articuladas entre municípios, estados e União, visando contribuir para uma melhora na cultura da aprendizagem em todo o país.

Falas de professoras e dinamizadoras do Mais Educação

- “saia já da sala”
- “Vamos arrumar essa **ba-gun-ça** se não não vamos fazer os ‘trabalhinhos’ ”
- “Vou chamar a direção”
- “Não é possível que você seja sempre essa cruz...”
- “Gente, hoje a professora não vem, vocês vão ter que me aguentar...”

Situações observadas em salas do Mais Educação

- 35 crianças de diferentes faixas etárias em uma sala, sem proposta de atividade, correndo para todos os lados e agressões físicas diversas
- 20 crianças em fileiras copiando de um quadro repleto de contas
- Saída correndo pela rampa em felicidade total por estarem livres da escola

Formação docente

- “Não fui formada para essa realidade.”
- “Não dei nada dessas coisas na Faculdade mas fiz e faço o que posso; procuro me aprimorar sempre...”
- “Minha colega da sala ao lado diz que eu não ganho para o que faço mas sempre estou estudando e fazendo coisas diferentes para eles.”
- “ A Faculdade não ajuda, é só teoria.”
- “ As capacitações do município nunca trazem o que pedimos.”

Condições de trabalho docente

- “Na escola é uma fartura: farta tudo (risos)”
- “Quando eu falo que estou fazendo Pedagogia mesmo trabalhando as pessoas riem de mim.”
- “Eu mesma fiz essa apostila para meus alunos que não aprendem de jeito nenhum; mas a escola pagou a xerox.”
- “Trago uma caixa grande de lápis no começo do ano, mas agora não tenho mais lápis nem eles compram. Como pode trabalhar sem lápis?”

- A figura do professor é determinante para a consolidação de um modelo “ideal” de educação. Através da Internet, os alunos podem ter acesso a todo o tipo de conhecimento sem a presença de um professor. Então eu pergunto, o que faz necessária a presença de um professor? Ele deve ser o regente da orquestra, observar o fluxo desses conhecimentos e elucidar as dúvidas dos alunos. Por exemplo, quando um professor passa uma lição a um aluno, que vai buscar uma resposta na Internet, ele deve posteriormente corrigir os erros cometidos, criticar o conteúdo pesquisado.

- É preciso desenvolver o senso crítico dos alunos. O papel do professor precisa passar por uma transformação, já que a criança não aprende apenas com os amigos, a família, a escola. Outro ponto importante: é necessário criar meios de transmissão do conhecimento a serviço da curiosidade dos alunos. O modelo de educação, sobretudo, não pode ignorar a curiosidade das crianças.

O que temos como tarefa?

- Formar professores para esta 'nova' escola: como? Em que bases?
- Trabalhar com as famílias uma escola de tempo integral que não seja depósito de crianças: sugestões?
- Avaliar como alunos/as vivenciam o estar na escola por mais tempo (qualidade de tempo não cronologia)
- Pensar uma gestão condizente com a realidade atual – dê pelo menos uma sugestão